

BOLETIM INFORMATIVO



Associação dos Empregados
Aposentados da Caixa no DF

- Editorial:

Leopoldina comenta os Jogos FENACEF 2024 e levanta a bandeira da União e Participação (pag 3)

- AEA-DF: Terceiro lugar nos Jogos FENACEF 2024

Veja o quadro de Medalhas e fatos que tornaram as conquistas mais memoráveis ainda (pag 4 a 7)

- Equacionamento

Proposta prevê redução de 46% da taxa de equacionamento (pag 8 a 11)

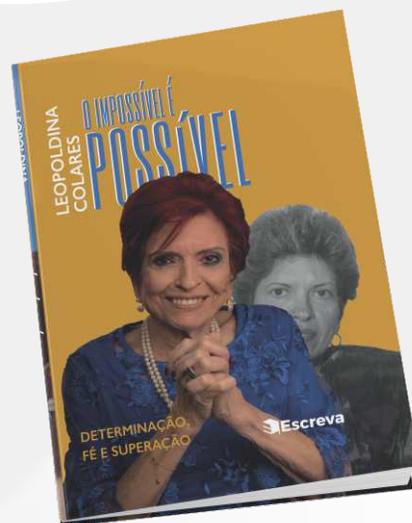
- Entrevista com Laurêncio Korbes sobre a atuação da ONG Moradia e Cidadania

Uma celebração da solidariedade (pag 16 a 19)

- Veja o registro fotográfico da participação da AEA-DF nos Jogos FENACEF 2024, realizado em Curitiba (pag 4 a 7)

- Assembleia Geral aprova as contas de 2023 e um novo estatuto para a Associação

Veja o que mudou (pag 12)



- Leopoldina lança livro: "O Impossível é possível"
História de luta e superação (pag 13 a 15)

Conselho Deliberativo

CONSELHO DELIBERATIVO TITULARES

Alcino Marçal de Almeida
Joanes Brito de Bastos
José Afonso R. Rego
Ademilton Pereira Félix

SUPLENTES

Floriano Kruly Neto
Marli Oliveira Lima
Rosane Mari Ramos Cabral

CONSELHO FISCAL TITULARES

José Adroaldo Gonçalves
Antônio Earle Ferreira de Souza
Vilmar Pereira da Rocha

SUPLENTES

Francisco Russo Júnior
Geraldo Silva Pinto
Maria Helena Alves Santana

DIRETORIA EXECUTIVA

Leopoldina Maria Colares de Araújo
Francisco Julho de Souza
Izildinha Esmeraldo de Oliveira
Hilda Maria Severo
Marco Antônio Lopes
Raul Rocha Braga
Liane Eunice Tietze

EDITORIA RESPONSÁVEL

Leopoldina Maria Colares de Araújo
Francisco Julho de Souza (Chico Julho)
José Afonso Rodrigues Rego
Wagner Luís Pinto

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Wagner Luís Pinto

PROJETO GRÁFICO

@leosandesign



Conecte-se com a AEADF



Associação dos Empregados
Aposentados da Caixa no DF



facebook.com/aeadf01



instagram.com/aea.df01



aeadf.com.br



(61) 99874-8158



Jogos FENACEF 2024

Pela segunda vez, a AEA-DF ficou na terceira colocação geral nos Jogos FENACEF, com índice de desempenho de 51,5%, correspondente ao total de medalhas conquistadas, entre Ouro, Prata e Bronze, em relação às provas inscritas. Foram

66 provas inscritas com medalhas em 34 delas, sendo 15 de Ouro, 13 de Prata e 06 de Bronze.

A maior medalhista individual da competição é da equipe da AEA-DF, Ana Tereza Marinho, que conquistou 04 medalhas de Ouro, 01 de Prata e 01 de Bronze. E não faltou também, à nossa participação, o exemplo do melhor que o esporte pode trazer às pessoas: o espírito de resiliência, de superação. Alíria França, depois de terrível queda na corrida de 3 Km, teve força suficiente para levantar, retomar o ritmo e, ainda, conquistar a medalha de Bronze. O nadador mais rápido dos jogos, consideradas todas as provas e faixas de idade, também é da nossa equipe – Lúcio Flávio Vilar - o nadador número 1 da competição. Ser o mais rápido, entre todas as provas e faixas etárias, era o objetivo que Lúcio Flávio vinha perseguindo há vários anos, o que revela determinação e foco, virtudes que caracterizam um atleta comprometido com rendimento e resultado.

As conquistas são importantes para a AEA-DF, porque mostram a força da união de um grupo de associados em torno de objetivos. Um trabalho de muito suor e determinação, cuja euforia do resultado não descreve o quanto exigiu de tempo e dedicação. Horas, dias, meses de treinamento, com diversão – é claro – mas, às vezes, com o sacrifício do tempo em casa, com a família. A esses heróis, laureados ou não, uma simbólica medalha de ouro AEA-DF.

E não faltou apoio a esses heróis. Uma delegação de 132 pessoas, acompanhou, torceu e vibrou com cada atleta entrando em campo, na água ou em quadra, com cada drible, braçada, ou ponto conquistado. Ressalte-se que esses participantes eram todos voluntários, que arcaram, exclusivamente às suas expensas, com todos os custos de passagem, hospedagem e alimentação.

A esses que lá estavam para apoiar, animar, gritar e, às vezes xingar o juiz; bem como àqueles que foram para trabalhar, oferecendo infraestrutura e suporte adequados – a todos esses, uma outra simbólica medalha de ouro AEA-DF.

Na condição de presidente da AEA-DF, esta foi minha última participação. Inesquecível! Cabe-me agradecer a confiança em mim depositada e o brilho com que me homenagearam em todas elas. Nas próximas, estarei lá torcendo e ajudando a levantar as bandeiras.

Agora, depois do apito final, a bandeira que quero levantar, espelhada no processo de construção de nossas vitórias em campo, na água e nas quadras, é a bandeira da União e da Participação. Que o esporte contamine nossos associados e os leve, com a mesma intensidade e gana de vencer, a participar do movimento de defesa de nossos interesses maiores: o nosso Fundo de Pensão e o nosso Saúde Caixa. Somos coletividade de aposentados e, infelizmente, não agimos assim. Na hora de votar, de escolher nossos dirigentes e na hora de ir à luta, mostramo-nos dispersos ou alheios, como quem não sofre ameaça ou não tem adversários. Aprendamos, com os atletas, a brigar no campo principal de nossas vidas, que a vitória, ainda que árdua, virá! União e Participação!



AEA-DF brilhou de novo nos Jogos FENACEF 2024

Os Jogos FENACEF 2024, realizados na capital do Paraná, sob a gestão da AEA/PR e supervisão da FENACEF, ocorreram com muita ordem, animação e alegria. Repetindo o sucesso de sua participação no ano anterior, a AEA-DF conquistou 34 medalhas, três Pratas a mais que em 2023, totalizando 15 de Ouro, 13 de Prata e 06 de Bronze. Com esse resultado, a AEA-DF ficou atrás, no quadro geral de medalhas, apenas do anfitrião Paraná e de São Paulo. A planilha da página seguinte mostra a performance da AEA-DF por modalidade esportiva e premiação. Um Suplemento mais completo sobre os Jogos está sendo programado, com participação do Diretor de Esportes, Marco Antônio Lopes.

Quatro fatos mostram o brilho maior da AEA-DF nos Jogos. Um deles foi a incrível recuperação da atleta Alíria França que, participando da corrida de 3k, levou uma queda e, surpreendentemente, conseguiu voltar à prova e conquistar medalha de Bronze. Um exemplo de superação. Aliás, o esporte, espelho da vida, é a arte de superar dificuldades e desafios. Parabéns à Alíria França que, no torneio de 2023, foi medalha de Ouro na mesma modalidade.

Outro fato, que deu destaque à participação da AEA-DF no evento, foi o desempenho de nossa atleta Ana Tereza Marinho (foto abaixo), a maior medalhista da com-



Ana Tereza e Alíria

petição, com 04 medalhas de Ouro, 01 de Prata e 01 de Bronze. Como cresceu na competição essa atleta. Nos Jogos de 2023, ela já havia conquistado 02 medalhas: 01 de Ouro e 01 de Prata.

O terceiro brilho da AEA-DF foi com a participação do atleta Lúcio Flávio Vilar, de 65 anos, que foi o nadador mais rápido dos Jogos, com tempo recorde, consideradas todas as provas, inclusive as provas de faixa etária mais baixa. Na competição anterior, 2023, Lúcio Flávio (foto abaixo) já havia conquistado 02 medalhas de Ouro e 01 de Bronze. Segundo o próprio atleta,



Lúcio Flávio Vilar, o nadador mais rápido da competição

“ser o mais rápido entre todas as provas e entre todas as idades, era o objetivo que vinha perseguindo há anos”. Parabéns ao nadador número 1 da competição, dando mostra de determinação e foco, virtudes imprescindíveis a quem busca alto rendimento no esporte.

O quarto fato, na participação da AEA-DF, foi a nossa eletrizante torcida, apoiando cada atleta que entrava em campo, em quadra ou na água. Sem essa centena de torcedores, que não mediram esforços para acompanhar os atletas, a festa não teria sido tão emocionante. Uma Simbólica Medalha de Ouro AEA-DF para os entusiastas que compuseram a nossa delegação.

Resultado da participação da AEA-DF nos Jogos FENACEF 2024

Participação/Medalha	Ouro	Prata	Bronze	Total
Corrida de rua	2	2	4	8
Natação	9	9	1	19
Futebol Soçaite	1	-	-	1
Futebol 65+	-	1	-	1
Futsal	-	-	-	-
Vôlei Feminino	1	-	-	1
Tênis de Quadra (dupla Masc.)	-	1	-	1
Tênis de Quadra (dupla Fem.)	1	-	-	1
Tênis de Quadra Misto	-	-	-	-
Tênis de Mesa	-	-	-	-
Truco	-	-	1	1
Damas	-	-	-	-
Dominó	-	-	-	-
Sinuca	-	-	-	-
Xadrez	-	-	-	-
Canastra	1	-	-	1
Participação/Medalha	15	13	6	34



Ana Tereza



Torcida





Ana Tereza, a maior medalhista da competição





E o pacote, colega?

No último dia 14 de maio, CAIXA e FUNCEF divulgaram um conjunto de medidas com o objetivo de reduzir, em 46%, a taxa de equacionamento do plano de benefício definido REG/REPLAN Saldado. Conforme prometera o presidente da CAIXA, Carlos Vieira, em apresentação via Conexão FENACEF, o pacote antiequacionamento chegou antes do

São João. Fruto de estudos de Grupo de Trabalho misto, CAIXA e FUNCEF, o pacote chegou no tempo previsto, mas não chegou a agradar muito, pelo que se pôde perceber nas redes sociais, no primeiro momento. Em razão da polêmica despertada, o Boletim Informativo traz aqui algumas reflexões sobre o tema.

O pacote divide os participantes

A fogueira, acesa na Conexão FENACEF, foi fortemente alimentada, agora, pela divulgação em massa feita pelos dirigentes da FUNCEF, acompanhados dos componentes do GT, desembrulhando o pacote para as entidades representativas e em lives e podcasts dirigidos aos participantes do REG/REPLAN Saldado. E isso se fez, e ainda se faz necessário, para o pleno conhecimento do que é proposto e para que se evitem interpretações equivocadas.

Garantir direitos ou botar dinheiro no bolso? O ponto neurálgico do pacote, objeto de maior discordância, é a renúncia de benefícios futuros, especialmente a redução de 80% para 60% da pensão do dependente e a abolição do pecúlio por morte, que entendem como direitos já adquiridos, quando da implementação do saldamento. Em interpretação diversa, o GT considera esses benefícios apenas uma expectativa de direitos, que somente se exercem na ocorrência do evento que os define. Há controvérsia neste ponto, mais que em outros, como a dilação do prazo de amortização, uma vez que essa é uma determinante financeira da redução das prestações mensais.

Muitos, no entanto, reconhecem o pacote como solução paliativa, mas bem-vinda no presente, pois entendem que traz uma antecipação, para o momento, de benefícios futuros e, por isso mesmo, incertos. Para esses, o pacote é uma oportunidade de trocar benefícios do amanhã por dinheiro no bolso, hoje.

Quem é contra e a favor – uma hipótese

É certo que o pacote de medidas dividiu o pessoal do Saldado. Uns querem, outros não. Mas quantos querem e quantos não querem? Saber isso, só mesmo com uma consulta ao público-alvo. Como isso não está previsto ou não ainda não foi falado, faz-se aqui um raciocínio simples para efeito de caracterização desses grupos e reflexão sobre eventual consulta de interesse.

De um lado (Grupo 1), estão aqueles que, por necessidade de uma folga no orçamento doméstico, querem reduzir os descontos das contribuições extraordinárias e também aqueles que, de fato, não perderão nada com o pacote, pois não têm dependentes para usufruir pensão, e acham que um alongamento de prazo pode ir além de seu tempo de vida, de sua própria “duration”.

Do outro lado (Grupo 2), estão os que têm dependentes e os que não concordam com alongamento de prazo, que entendem que apenas vem postergar o problema e aumentar o custo com os equacionamentos, 4,5% ao ano, em cima dos saldos de déficits reajustados pelo INPC; e, de quebra, aqueles que consideram o pacote uma forma de abrir espaço para a implementação de novos equacionamentos, em face dos déficits não equacionados, da ordem de 6 bilhões.

Tamanho provável de cada grupo Não há como dizer qual a distribuição percentual de participantes por grupo, como acima segmentado, mas supõe-se, sem nenhuma

pretensão técnica, que o primeiro grupo reúna maior número de pessoas, por conter mais idosos (75,5% do total do Plano têm mais de 61 anos; e destes, 34,4%, mais de 71 anos – números de dez/2023) e também porque, como é sabido, há grande contingente de participantes que se encontram em dificuldade financeira, em razão do próprio equacionamento, da cobrança do Imposto de Renda (questão ainda não resolvida) e do aumento de custo dos alimentos e remédios, bem acima do INPC, que reajusta as pensões.

Segundo informação da FUNCEF, mais de dois terços do universo de aposentados e pensionistas do Plano têm mais de 30% do benefício bruto comprometido com endividamento, sem contar os compromissos extrafolha ou com terceiros. Esse é um contingente de aproximadamente 30,3 mil pessoas. Óbvio que, destes, nem todos aprovam o pacote.

Como os ainda não aposentados do Plano são aproximadamente 8,5 mil, e supondo que o pacote não interessa a esses, nem ao restante um terço do universo de aposentados e pensionistas – ainda não integrantes do clube dos endividados –, está-se diante de um quantitativo de 23,7 mil pessoas, que compõem o hipotético grupo 2, acima caracterizado.

O grupo dos que querem é maior?

A diferença entre os que presumivelmente concordam com o pacote (30,3 mil) e os que presumivelmente não concordam (23,7 mil) é de 6,6 mil pessoas, o correspondente a 21,7% do total do grupo 1.

Em outras palavras, O grupo 2 (os que presumivelmente rejeitam o pacote) somente será quantitativamente superior ao grupo 1 (os que presumivelmente concordam com o pacote) se, na concepção deste último, o erro de avaliação for superior a 21,7%.

Isto pode estar indicando que, havendo consulta de interesse pelo pacote – o que dificilmente haverá –, é provável que a comunidade do REG/REPLAN Saldado aprove a sua implementação.

Mais reflexões sobre o pacote

Com as conjecturas acima, não se está pregando, defendendo ou induzindo qualquer tomada de posição. São apenas reflexões despreziosas e isentas de qualquer partido e sujeitas a contestações e críticas. Acrescentam-se a essas, outras reflexões julgadas importantes. Vejam:

Sobre os aportes

Dos participantes: 2,9 bilhões

Para compor o antiequacionamento, os participantes do REG/REPLAN Saldado (ativos e aposentados) entrarão com a moeda dos benefícios futuros, atuarialmente mensurada pelo GT em **2,9 bilhões**.

Da Patrocinadora: 2,9 bilhões

A Patrocinadora CAIXA entrará, igualmente, com o valor à vista de **2,9 bilhões**.

A soma desses valores, 5,8 bilhões, será levada a abatimento do saldo de déficit em equacionamento. Ou seja: o novo valor do saldo, a partir da composição, deverá ser rateado paritariamente para pagamento em partes iguais pela Patrocinadora e Participantes.

Observação

Cabe observar que, na divulgação realizada pela CAIXA e FUNCEF, foi enunciado o seguinte: “A CAIXA, por sua vez, fará um aporte paritário de R\$ 2,9 bilhões, antecipando valores da sua parte do equacionamento.” E aí bate a dúvida: é um recurso que entra agora para reduzir as contribuições dela (Patrocinadora) ao longo do prazo? Antecipação é isso. Se for assim, trata-se apenas de uma operação financeira, cujo retorno se dará via redução dos compromissos mensais. Se ambas as partes entram paritariamente com moeda real (direitos renunciados jamais voltarão), há de se presumir que, feita a composição, as partes continuarão pagando, paritariamente, parcelas de mesmo valor.

(Em tempo: Em encontro com entidades representativas, realizado em 14/06, quando a presente matéria já estava pronta, a direção da FUNCEF esclareceu que o valor total dos aportes será utilizado para amor-

tizar o saldo devedor da soma dos equacionamentos, com a finalidade de reduzir paritariamente, em 46%, a taxa do equacionamento, do que resultará valor paritário das contribuições mensais – Patrocinadora e Participantes – afirmação que dirime dúvidas manifestadas por assistidos do Plano).

Sobre o Passivo Contencioso

Quando do anúncio de que seria criado um grupo para estudar soluções para a redução do equacionamento, esperava-se que, das soluções, fizesse parte a satisfação, pela Caixa, do passivo contencioso. Não faz. Foi dito somente que o montante não é tão expressivo, como todos pensam. Mas, em nenhum momento foi apresentado o valor desse contencioso, apenas uma ideia de que seria menos que 10% dos saldos de déficits em equacionamento. Admitida essa ideia de valor, estaríamos falando de algo em torno de 2 bilhões, quase 70% do aporte da CAIXA. Não se entende por que essa importância não fez parte do pacote. *(Em tempo: naquele mesmo encontro do dia 14, o Presidente da Caixa, em participação por vídeo conferência, prometeu uma decisão rápida sobre o acerto do passivo contencioso – e essa decisão veio, anunciada pela FUNCEF, em 18/06: O passivo contencioso passado, já vem sendo pago pela Caixa dentro do acordo operacional firmado em 2013. Outros 3.000 processos, referentes ainda ao contencioso passado, já analisados pela FUNCEF, serão encaminhados à avaliação da Caixa, no prazo de 60 dias, para inclusão no referido acordo e conciliação/encontro de contas. Em relação ao contencioso futuro (valores provisionados para risco possível ou provável), Caixa e FUNCEF continuarão trabalhando no sentido de avaliar o que é de fato responsabilidade futura da Caixa e realização dos acertos e depuração do contencioso).*

Sobre as Ações Judiciais em curso

Noutra preocupação dos participantes do Plano é se o pacote traz implícita a renúncia das ações judiciais em curso e indagam por que não se considerou, também, a possibilidade de um “acordão” para pôr fim àquelas demandas judiciais em curso, que têm como moti-

vação o argumento comum de que “ESSA CONTA NÃO É NOSSA”. Argumentam que o REG/REPLAN Saldado é um plano BD, garantido, como benefício definido no saldamento instituído em 2006. Como tal, o seu endividamento, a princípio, seria um problema do Instituidor. O participante teria, durante a vida e até a morte, a garantia do benefício integral, fixado no momento da aposentadoria ou do saldamento (o que, no caso, foi o salário do mês de agosto/2006). Dessa forma, a cobrança de contribuições extraordinárias caracteriza uma redução do valor pactuado, representando uma alteração unilateral do termo de adesão ao saldamento, o que, de novo, entendem que está acontecendo com o pacote anunciado.

Alegam, ainda, que uma negociação poderia trazer benefício para Patrocinadora e Participantes. Que o momento se mostra oportuno para isso, uma vez que temos um governo trabalhista, e, na Caixa e na FUNCEF, dirigentes economiários.

O fato é que o pacote de medidas não considera a existência de ações judiciais em curso e, portanto, não inibe nem condiciona qualquer renúncia. A seu tempo, as ações serão julgadas e a Caixa condenada ou não. É certo que, sem consulta prévia, a implementação das medidas ensejará um caudal de novas ações, sobretudo contra a tese de que os benefícios não são direitos, apenas expectativas.

A solução passa pela política

Outro ponto para reflexão é que o aporte da Caixa (antecipação ou não) corresponde a todo o seu lucro líquido no primeiro trimestre de 2024, exatamente 2,9 bilhões; e a 24,7% do lucro auferido no exercício de 2023, que foi de 11,7 bilhões. Até pouco tempo, a Caixa estava compondo seu patrimônio líquido para ajustar-se às diretrizes do Acordo da Basilea, o que vinha sendo feito inclusive por meio da redução das reservas para eventual cobertura de risco com direitos pós-

emprego. Essa consideração, pela expressividade dos números e dos riscos com as ações judiciais em curso, reforça a tese de que a solução dos pleitos levados aos Tribunais, ainda que vencedores, só ocorrerá com vontade política de resolver. E o momento, a oportunidade é agora, como se referiu acima.

Reflexão Final

Considerando que não há, no pacote, implícita renúncia de ações judiciais em curso; considerando que o saldo resultante da fusão dos três equacionamentos será reduzido, em 5,8 bilhões, para amortizações paritárias entre Patrocinadora e Participantes (ativos e assistidos); e, considerando ainda que a solução do passivo contencioso se acha em curso, as medidas apresentadas não deixam de representar uma grande oportunidade.

Tem-se que admitir, também, que se vive hoje uma realidade bem diferente da realidade da época em que foi feito o contrato de adesão ao saldamento, quando ainda se colhiam os frutos da reorganização econômica promovida pela implantação do Plano Real.

Um dos princípios basilares do contrato é o princípio denominado, em latim, “rebus sic

stantibus”, pelo qual cláusulas contratuais estão sujeitas às mudanças conjunturais, podendo ser revistas ou vistas com o olho da flexibilidade, se a realidade não se mantiver estável. Pode, por exemplo, um financiador de máquinas para o Agro exigir prestações do agricultor debaixo d’água, que teve seu campo inundado e perdeu toda a sua plantação, garantidora do contrato? Se for parceiro, e não apenas financiador, certamente irá engendrar uma solução. Não se mata a galinha dos ovos de ouro!

A realidade mudou para todos. E, mais duramente, afetou a comunidade do REG/REPLAN Saldado, o que se constata pela informação da FUNCEF de que dois terços dos aposentados têm 30% de sua pensão comprometida com os descontos obrigatórios.

Não será a proposta de redução do equacionamento o acordo determinado por essa nova realidade, que leva a Patrocinadora a entregar todo o lucro de um trimestre na construção de uma solução?

E não será a renúncia de benefícios, ainda que direitos, a contrapartida dos participantes e assistidos nesse outro prato da balança?

Nota aos Associados

Em reunião da FENACEF com os presidentes das Associações de Aposentados de todo o Brasil, ocorrida no dia de ontem (18/06), foi mais uma vez discutida a proposta de redução, em 46%, da taxa de equacionamento dos déficits do Plano REG/REPLAN Saldado.

Esteve presente no início e final das discussões, pois teve que sair para participar da Live programada pela FUNCEF, a Presidente do Conselho Deliberativo da FUNCEF e Chefe de Gabinete do Presidente da CAIXA, também integrante do GT/Equacionamento, Salete Cavalcanti que, outra vez, falou sobre a oportunidade que se apresenta aos participantes do Plano – os aposentados e os ainda não aposentados – com as medidas recentemente propostas pela CAIXA e FUNCEF.

Salete manifestou expectativa de que o encaminhamento dos processos à CAIXA, referentes ao passivo contencioso considerado “passado”, como divulgado na Live, ocorra antes

dos sessenta dias anunciados, reafirmando que o momento é agora, em que há grande boa vontade da CAIXA em sanar pendências – adiadas, algumas, por mais de sete anos; outras, por mais de dez anos – e convergência de pensamentos e propostas entre a Patrocinadora CAIXA e a FUNCEF.

A Associação dos Empregados Aposentados da CAIXA no DF (AEA-DF), comungando do sentimento comum de apoio às medidas, percebido naquela reunião, e considerando o novo passo no sentido da solução do passivo contencioso, coloca-se favorável ao projeto apresentado pela CAIXA e FUNCEF de reduzir, em 46%, a taxa dos equacionamentos em vigor e, tendo em vista as dificuldades financeiras ora enfrentadas pelos aposentados, manifesta confiança de sua aprovação final no mais curto prazo possível.

Assembleia Geral aprova as contas de 2023 e importantes mudanças no Estatuto

Em Assembleia Geral realizada no dia 29 de abril passado, a AEADF aprovou, por unanimidade dos presentes, as contas do exercício de 2023 e também mudanças no Estatuto, propostas pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo, adotando trabalho desenvolvido pelo GT Revisão do Estatuto.



Foco na qualidade dos gastos e na transparência

Em resumida apresentação sobre as Contas, Raul Rocha, Diretor Financeiro da AEA-DF, frisou que o foco da gestão financeira foi na qualidade dos gastos, que trouxeram melhoria do atendimento, ampliação da oferta de serviços, melhoria dos instrumentos de controle, renovação de equipamentos e outros decorrentes do aumento do interesse e da frequência dos associados na Instituição. José Afonso Rego, membro titular do Conselho Deliberativo, comentou sobre a transparência das contas, que retratam exatamente o cotidiano da Associação, em suas necessidades e realizações.

O novo estatuto – principais mudanças

Em relação ao Estatuto, o secretário da Assembleia, Wagner Luís Pinto, membro do Grupo de Trabalho de Revisão, apresentou as principais mudanças propostas, que foram aprovadas por unanimidade. Antes, porém, falou sobre o trabalho levado a efeito por um grupo de oito pessoas, entre dirigentes e associados, que se reuniram todas as quartas-feiras do período de 17 de janeiro/2024 a 13 de abril/2024, quando o texto final ficou pronto, ressaltando também as razões das mudanças, entre as quais, a aplicação da Lei nº 11.127/2005, que alterou o Capítulo II do Código Civil, que trata das Associações. Além da reescritura do texto, buscando maior clareza e simplificação, estas foram as principais inovações:

- Compatibilização do ano administrativo com o exercício financeiro, encerrando-se ambos em 31.12 (o mandato a iniciar-se em 2025 será reduzido de três meses;
- eleição no mês de novembro, a cada três anos;
- introdução da possibilidade de Assembleias virtuais e votação eletrônica;
- definição clara das atribuições da Comissão eleitoral e do papel dos representantes de chapas;
- nova configuração das áreas (diretorias), com a criação da figuras de Diretor de Saúde e Benefícios, Diretor de Cultura e Diretor de Eventos Sociais
- Introdução de uma seção para inclusão dos princípios da Associação;
- Inserção da previsão de substituição de dirigentes, em caso de vacância;

- criação da figura do “associado contribuinte” e “associado prioritário”;
- exclusão da figura do “associado vinculado”;
- criação do título honorífico de Amigo Benfeitor;
- criação de um capítulo “Fontes de recursos”, incluindo possibilidade de prestação de serviços compatíveis e venda de produtos compatíveis;
- criação de um regime de apenamento, com duplo grau de recurso;
- nomeação das assembleias: Assembleia Prestação de contas; Assembleia Eleitoral, Assembleia de Urgência; Assembleia Um Quinto);
- Descrição das competências dos novos cargos de Diretores;
- l) Criação da Agenda AEA/DF.

Um livro, uma história, um recado: O Impossível é possível!



A presidente da AEA-DF, Leopoldina Maria Colares de Araújo, está lançando, neste mês de junho, pela Editora Escreva, livro em que conta a sua história de vida, sua trajetória na Caixa – enquanto empregada e cedida ao Ministério da Ciência e Tecnologia e à SASSE Seguradora; no pós-Caixa, como consultora, e nos últimos cinco anos e meio, à frente da Associação dos Empregados Aposentados da Caixa no DF – (AEA-DF). A história, contada em mais de duzentas páginas, vai além da Caixa e entra no rol das edições de autoajuda, uma vez que consiste em exemplo de luta e superação. Nascida numa sociedade machista, de pais e educadores extremamente fiéis ao papel, reservado às mulheres, de donas de casas à espera de um marido, Leopoldina compreendeu, desde cedo, que tinha que romper esses muros e sair à luta. É o que o leitor vai ver em “**O Impossível é possível**”, título da obra, que muito bem expressa o que vem dentro dela. O Boletim Informativo procurou Leopoldina para falar sobre a obra. Veja a seguir.

Boletim Informativo: Leopoldina, a Sra. já plantou uma árvore? Porque sabemos que você tem filhos e agora está publicando um livro. Só falta a árvore, ou não falta?

Leopoldina: Sim, já plantei árvores, e já comi frutos das que plantei. Interessante lembrar isso, porque sempre entendi que plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro são ações que têm o mesmo sentido: contribuir para a vida no mundo, contribuir com o nosso futuro, no ambiente em que vivemos. O meu livro é um filho que estimula a luta, e uma semente que vai produzir frutos, tenho certeza.

Boletim Informativo: O seu livro tem como título “**O Impossível é possível**”. Não há aí uma contradição, uma incoerência?

Leopoldina: Não, pelo contrário. A gente tem que acreditar que tudo é possível, inclusive aquilo que muitos acham impossível. Com o título, tive a intenção de passar, para as pessoas, um recado forte, um grito de que nada é impossível, de que o

impossível não existe. O acreditar é a força do possível. Quando a gente ouve que “impossível é Deus pecar” ou, como muito se fala no Nordeste, “o impossível é o rato fazer ninho na orelha do gato”, estamos diante de cristalizações da ideia do contrário, de que o Impossível é possível. Nem sempre o prefixo in(m) é negação. Por exemplo, na palavra induzir significa “para”, “para dentro” (conduzir, levar a). Permiti-me dar esse entendimento, de que o in(m) do impossível leva ao desafio, à possibilidade.

Boletim Informativo: Bela explicação. Percebe-se qual é o tema de sua obra. Quer falar um pouco sobre isso?

Leopoldina: o tema é luta ante os desafios. Nunca se desencoraje. Vá sempre em frente. Conto minha história, desde a infância de dificuldades, em Fortaleza, quando tive, mesmo com o apoio da minha mãe, que era uma mulher à frente de seu tempo, vencer a resistência do meu pai, pelo caminho do diálogo, respeito e convencimento; e o machismo e o conservadorismo da sociedade daquela época, cuja regra básica da educação da filha mulher era prepará-la para o lar e o casamento. Busquei desde cedo romper travas, ir à luta e conquistar o meu emprego, o meu salário e o meu bem-estar.

Boletim Informativo: Muitas pessoas passaram pelas mesmas dificuldades, sobretudo numa época, a era Vargas, em que a imprensa era censurada e o mundo, com suas mudanças, não chegava ao interior. Isso não torna a sua história uma história comum, vivida por tantos brasileiros?

Leopoldina: Sim, é uma história comum, mas o que não é comum é o fato de se tratar de uma pessoa do sexo feminino, nascida num ambiente de estruturas rígidas, com poucos recursos financeiros, superar as dificuldades e conseguir vencer na vida. Você abordou muito bem, não foi somente naquela época, idos de 45 e 50. No Brasil de hoje, ainda há pessoas, para as quais, tudo tende a repetir a

história de miséria, sofrimento e dificuldades que viviam seus pais, sem escola, sem futuro. O meu livro é, para essas pessoas, um alerta no sentido de que elas podem mudar o universo delas próprias. Nada é impossível. É lutar e lutar.

Boletim Informativo: A Sra. pode contar qual foi a sua maior dificuldade na vida?

Leopoldina: O mundo desabou para mim quando perdi minha filha em passeio nos Estados Unidos. Tudo parecia perdido, não tinha ânimo para nada. Mas aí que entra o segredo da virada: os amigos que chegam para ajudar. Conselhos, ações, palavras de vida, não de pêsames. Os amigos são a mão que te levanta e te empurra para frente, e aí se recobra a força de lutar, mantendo muita fé em DEUS, que é a força maior.

Boletim Informativo: Muita gente está curiosa com sua história. Onde elas podem encontrar seu livro?

Leopoldina: Estarei fazendo o lançamento na Livraria Travessa, que fica no CasaPark, na APCEF/DF (Clube da Caixa) e vai ficar disponível na sede da Associação. O meu livro está nesses três lugares. Em pouco tempo, estará em todas as sucursais da Livraria Travessa, SP e RJ, além de Brasília e na rede da Editora Escreva, responsável por todo o acompanhamento técnico da elaboração da obra.

Boletim Informativo: Parabéns, Leopoldina e sucesso nas vendas.

Leopoldina: Sim, mais importante que vender, é fazer chegar às pessoas, uma mensagem de coragem, luta e superação. É o que desejo com meu “O Impossível é possível”.

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE LEOPOLDINA

- Nordestina, natural de Fortaleza/CE, região discriminada e pouco valorizada à época, com forte rejeição ao desenvolvimento cultural e profissional da mulher.

- Ingressou na Caixa Econômica Federal do Ceará em 1966, por meio do primeiro concurso público da empresa, no cargo de Tesoureiro. Em 1970, com a unificação das Caixas, exerceu várias funções no Ceará, inclusive Subgerente da única Agência existente lá.

- Em 1974, veio para Brasília exercer a função de Analista de O&M e, daí em diante, foi avançando na escala hierárquica da Caixa, independente de pedidos políticos ou de empresas, com as quais lidava. Exerceu a Chefia de vários Departamentos Centrais na Matriz e, em 1989, foi designada Superintendente da Caixa no Rio grande do Norte.

Era a primeira mulher a exercer esse cargo na região.

- De volta à Matriz, exerceu novas funções como Adjunto Substituto do Diretor de Operações e Diretor em exercício, enquanto politicamente definiam o novo dirigente.

- Na Matriz, coordenou os projetos mais importantes à época: OPA – Organização Prática de agências; Regionalização de Agências; Reestruturação da Caixa, por solicitação do Ministro da Fazenda e com assessoria da USP e FGV;

- Passou 28 anos e 6 meses de sua vida na Caixa e aposentou-se em 30/05/1993.

O QUE A AUTORA FALA DE SUA OBRA

“Meu livro é dirigido a todos aqueles que, diante dos revezes da vida, se deixam abater e até desistem de seus sonhos. Quero dizer a essas pessoas que sempre é tempo de recomeçar. Com fé e determinação, é possível dar a volta por cima e realizar os sonhos. Nunca desistam! Os obstáculos, nem mesmo a idade, devem ser impedimentos na realização do que se deseja e com que se sonha. Com “O Impossível é possível, quero levar uma mensagem de amor à vida e de luta na conquista de objetivos e desejos que assaltam os pensamentos e movem em direção aos sonhos.”

(Leopoldina Maria Colares de Araújo)



LIVE: SAÚDE CAIXA

"Saúde Caixa: Saiba como defender"

4 de outubro, às 19h

Youtube: @AEAPR



**AEA
PR**

Presidente da ONG Moradia e Cidadania, Laurêncio Körbes, comemora a solidariedade



A catástrofe vivida pelo povo do Rio Grande do Sul no mês de maio passado, com recorrência neste mês de junho, comoveu a população brasileira. Donos de empresas, dirigentes de instituições e pessoas físicas uniram-se numa corrente do bem para acolher e suprir o povo daquele Estado. Caminhões e carretas chegaram aos pontos ainda transitáveis, levando alimentos, produtos de higiene e limpeza e outros materiais de imediato socorro.

O pessoal da CAIXA, liderado pela ONG Moradia e Cidadania, com atuação em todo o país, participou ativamente desse movimento de solidariedade, ao qual se uniram também as Associações de Aposentados, como a AEA-DF, que

reuniu contribuições de seus associados, repassando-as à congênera do Rio Grande do Sul.

O Boletim Informativo ouviu o Presidente da ONG Moradia e Cidadania, Laurêncio João Körbes, sobre o trabalho da entidade durante esse pesadelo, por que ainda está passando o povo gaúcho. Nas palavras de Laurêncio, citando o saudoso Betinho – o mentor da ação pela cidadania – “solidariedade não se agradece, comemora-se”.

A entrevista concedida a este Boletim, portanto, é um ato de celebração da solidariedade dos bancários da CAIXA e de seus aposentados.

Boletim Informativo: Laurêncio, em toda catástrofe que ocorre no país, a ONG “Moradia e Cidadania” dispara o SOS para prestar ajuda humanitária. A mais recente é a do Rio Grande do Sul. Pode falar deste trabalho, dos números, valores e equipes empregados?

Laurêncio Körbes: Inicialmente, gostaria de transmitir as saudações da ONG Moradia e Cidadania a todos os associados da AEA-DF, da qual também faço parte. Parabênzo seus dirigentes, em especial a estimada amiga Leopoldina e a você, Wagner, pelo incansável trabalho que realizam em benefício dos aposentados da CAIXA.

A catástrofe ambiental que atingiu o Rio Grande do Sul tem um impacto

incomparável em relação a todas as outras que ocorreram no Brasil nos últimos anos. A tragédia afetou diretamente 473 municípios e 2,3 milhões de pessoas, o que representa mais de 20% da população gaúcha. Após 25 dias de inundação, era evidente a imensa tragédia das perdas econômicas, visíveis nas pilhas de móveis e eletrodomésticos que precisaram ser descartados pelas famílias, e que ainda se encontram nas ruas, aguardando a coleta pública.

Logo no primeiro dia da tragédia, mobilizamos as nossas Coordenações Estaduais, em todo o país, para iniciar a arrecadação de recursos financeiros, e formamos, no Rio Grande do Sul, um Comitê Gestor para a administração

dos recursos da Campanha. Como em outras Campanhas SOS, as entidades nacionais da Família CAIXA logo se uniram à ONG nesse esforço. A CAIXA também mobilizou sua rede de agências, convidando clientes para o envio de doações, assim como diversas empresas coligadas à CAIXA, que também passaram a contribuir com valores significativos para a Campanha SOS Enchentes RS.

Até o momento (10/06), a Campanha arrecadou um total de R\$ 2.265.531,22. Desse valor, R\$ 690.234,67 já foram direcionados para ações emergenciais, ações estruturantes e projetos, beneficiando, nessas ações, um total de 8.329 famílias de baixa renda, atingidos pelas enchentes.

Boletim Informativo: No caso do Rio Grande do Sul, com as cidades arrasadas, como você mobilizou as pessoas para a remessa e entrega das doações?

Laurêncio Körbes: Pela magnitude da catástrofe que se abateu sobre o Rio Grande do Sul, a Campanha SOS Enchentes RS irá exigir ajudas emergenciais por um longo período, pelo menos dois meses. Graças aos recursos financeiros da Campanha, ao aprendizado em catástrofes anteriores e à rede de 7 Comitês de Associados que a Moradia e Cidadania possui no RS, conseguimos agir rapidamente e à distância, suprindo as necessidades das áreas mais afetadas, sem depender das condições de estradas ou de outras necessidades de logística.

Nos primeiros dias, atuamos no apoio ao resgate de pessoas e animais. Na sequência, atuamos fortemente no fornecimento de recursos para a aquisição de alimentos necessários a milhares de famílias, que foram acolhidas pelos abrigos, em Porto Alegre e municípios vizinhos.

Foi possível chegar a todas as regiões, graças à rede de comitês de associados, que abrangem todo o território do Rio Grande do Sul, sendo um deles formado exclusivamente por colegas aposentados da CAIXA.

Boletim Informativo: Independentemente das doações, a ONG conta com recursos em caixa para algum socorro de emergência?

Laurêncio Körbes: ONG Moradia e Cidadania não mantém recursos em caixa para o socorro de situações de catástrofes e outras tragédias imprevisíveis.

Boletim Informativo: De que forma a Caixa e as associações de pessoal da Caixa participam dessas atuações, em solidariedade ao trabalho dessa ONG?

Laurêncio Körbes: Sempre que ocorrem tragédias que impactam severamente a população de algum estado, a Moradia e Cidadania lança campanha nacional e convida as entidades da Família Caixa (organizações constituídas por empregados e aposentados) a participar por meio de doações financeiras, em conta disponibilizada pela Coordenação Estadual em que ocorreu o evento.

Boletim Informativo: Você gostaria de fazer algum agradecimento especial?

Laurêncio Körbes: São tantas as pessoas e entidades que contribuem com as campanhas que não seria razoável fazer alguma menção especial. Todas as contribuições, em recursos financeiros ou humanos, independentemente do porte, são gestos de solidariedade. Lembro aqui de uma frase do Betinho, o sociólogo que é inspiração de todos os que atuam na ONG Moradia e Cidadania. Betinho dizia: **“Solidariedade, amigos, não se agradece, comemora-se”**.

Laurêncio Körbes fala de outras atuações da Moradia e Cidadania

As mudanças climáticas já fazem parte da nossa realidade e, no Brasil, se fizeram sentir especialmente nos últimos três anos, e de forma muito recorrente. As catástrofes atendidas

pela ONG Moradia e Cidadania, a partir de 2022, não se comparam nem à metade das anteriormente ocorridas, nos mais de 20 anos de atuação da entidade.

Campanha SOS Bahia

Dezembro de 2021 – A primeira grande catástrofe ambiental ocorreu no final de 2021. Naquele evento incomum milhares de famílias da região sul da Bahia tiveram suas casas inundadas e perderam bens nas fortes chuvas e enchentes, deixando em calamidade 150 municípios e mais de 60 mil pessoas, que foram severamente atingidas. A Campanha SOS Bahia arrecadou um total de R\$ 155.575,00 em recursos financeiros e beneficiou um total de 2.593 famílias com cestas básicas e outros itens emergenciais.

Campanha SOS Petrópolis

Fevereiro de 2022 – A catástrofe de grandes dimensões aconteceu na região serrana do Rio de Janeiro, especialmente em Petrópolis, onde morreram mais de 240 pessoas e centenas de casas foram destruídas pelas chuvas torrenciais. A Campanha SOS Petrópolis, realizada pela ONG Moradia e Cidadania, em parceria com entidades da Família Caixa, arrecadou um total de R\$ 117.682,50 e beneficiou 70 famílias por meio de ações estruturantes, com a doação de eletrodomésticos e móveis.

Campanha SOS Pernambuco

Mai de 2022 – O estado de Pernambuco foi atingido por uma catástrofe, que atingiu especialmente Recife e os municípios da região metropolitana. A Campanha SOS Pernambuco realiza-

da pela Moradia e Cidadania estendeu-se por 3 meses de intenso trabalho, arrecadando um total de R\$ 159.827,99 e beneficiando um total de 1.400 famílias.

Campanha SOS São Paulo

Fevereiro de 2023 – A catástrofe seguinte aconteceu no Litoral de São Paulo, deixando 56 mortos entre as famílias atingidas. A ONG Moradia e Cidadania organizou a Campanha SOS São Paulo, arrecadando um total de R\$ 94.141,63 para auxiliar 100 famílias afetadas pelo desastre.

Campanha SOS Norte e Nordeste

Mai de 2023 – Uma catástrofe climática impactou o Brasil, atingindo severamente as regiões Norte e Nordeste, especialmente o Acre, Amazonas, Pará, Tocantins, Maranhão e Ceará. A Campanha SOS Norte e Nordeste arrecadou um total de R\$ 66.100,02, beneficiando 614 famílias afetadas pelas enchentes.

Campanha SOS Ciclone RS

Junho e julho de 2023 – Dois ciclones extratropicais devastaram o estado do Rio Grande do Sul, afetando diversos municípios. A ONG Moradia e Cidadania implementou a Campanha SOS Ciclone RS, arrecadando um montante de R\$ 83.520,23 para beneficiar 190 famílias.

Campanha SOS Vale do Taquari

Setembro de 2023 - Um ciclone extra-tropical devastador atingiu os 12 municípios do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, causando 56 mortes. A Campanha SOS Vale do Taquari arrecadou um total de R\$ 460.575,15, beneficiando um total de 13.722 famílias em ações emergenciais e estruturantes.

Campanha SOS Santa Catarina

Novembro de 2023 - As cidades do norte de Santa Catarina sofreram uma das maiores cheias de sua história. A Campanha SOS Enchentes SC recebeu uma doação da empresa CAIXA Residencial de R\$ 150.000,00, valor com o qual foram beneficiadas 135 famílias.



Campanha SOS Acre/Espírito Santo

Janeiro e fevereiro de 2024 - O ano de 2024 iniciou com duas catástrofes climáticas de grandes dimensões. As catástrofes atingiram o Acre e o Espírito Santo, com a ONG Moradia e Cidadania atuando em campanhas nacionais de arrecadação de recursos para ajudar as famílias afetadas.

Maio de 2024 - A tragédia climática que impactou o Rio Grande do Sul totalizou assim 11 grandes tragédias climáticas que atingiram os diversos estados brasileiros desde janeiro de 2022.



Se o homem não troca de hábitos ...

cuidar do lixo, fazer a coleta seletiva, reciclar, preservar e replantar árvores e florestas, recuperar áreas degradadas e rios, evitar queimadas, economizar água e energia, mudar hábitos de consumo, caminhar, andar a pé ou de bicicleta – enfim, atitudes corporativas e individuais. Se não fizermos essas coisas, a natureza não está nem aí pra nós.

... a natureza dá o troco!



Associação dos Empregados
Aposentados da Caixa no DF



Teleorientação Médica 24 horas: 0800 799 9922

Agendamento Teleorientação por Especialistas (Pediatría, Cardiologia e Ortopedia Clínica) de 9h às 18h: 0800 750 5533



Telemedicina de 8h às 22h: <http://www.liviasaude.com.br>
Central de Atendimento 24 horas: 0800 095 6094
Whatsapp Cadastro e Reembolso: (61) 9186-5878

Central Saúde Caixa: <http://www.centrossaudecaixa.com.br>

Parceiros AEA-DF

